

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Thomás de Oliveira Mendes

**UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA ARTE MARCIAL COMO FERRAMENTA DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, DO INDIVÍDUO E SEU PAPEL NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dra. Célia da Graça Arribas.

Juiz de Fora
2016

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA ARTE MARCIAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, DO INDIVÍDUO E SEU PAPEL NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

THE TRAJECTORY OF THE RACIAL QUOTA POLICY INCLUSION PROCESS IN PUBLIC UNIVERSITIES: AN ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVE

Thomás de Oliveira Mendes¹

RESUMO

O presente artigo pretende analisar as artes marciais e suas relações com a sociedade, partindo principalmente das suas influências e transformações nos agentes sociais com ela e nela envolvidos, levando em consideração não somente os aspectos das lutas marciais, mas também os aspectos das lutas sociais. Tendo como base a analogia com o trabalho do sociólogo, que enxerga a sociologia como um esporte de combate numa arena de conflitos que é a sociedade, trabalho com a hipótese segundo a qual a marcialidade e seus princípios podem servir de base e auxiliar nas mais diversas lutas dos movimentos sociais. O artigo tem relevância por apontar a função do esporte como direcionamento salutar ao indivíduo e como caminho oposto aos das mazelas sociais e da criminalidade, servindo também como ferramenta para o cidadão exercer a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Artes marciais, sociedade, lutas, marcialidade, cidadania.

ABSTRACT

This article aims to analyze the martial arts and its relationship with society, especially starting from their influences and changes in the social agents involved, taking into account not only aspects of martial arts, but also the social struggles and the martiality can serve as a basis and assist in various struggles of social movements, including the work of the sociologist, based on the concept that sociology is a combat sport and that society is an arena of conflict. The work has relevance for pointing out the role of sport as a healthy direction to the individual and how opposite way to the ills members and crime, also serving as a tool for citizens to exercise citizenship.

KEYWORDS: martial arts, society, struggles, martiality, citizenship.

1. INTRODUÇÃO

A constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, consolidou a democracia no Brasil após anos de ditadura militar. É importante ressaltar o quanto as lutas pelo estabelecimento dos direitos humanos foram sacrificantes, e o quanto já evoluímos em relação à dignidade da pessoa humana. Penso ser válido mencionar como introdução deste trabalho que, dentro do processo de evolução por essas conquistas, o exercício da cidadania continua sendo fator de equilíbrio no mundo social. Exercitar a cidadania significa estar em pleno gozo das disposições constitucionais conquistadas, e ter consciência de seus direitos e deveres como cidadão, além de colaborar para o bem-estar social. O exercício da cidadania está diretamente relacionado à participação social e ao envolvimento em atividades culturais e artísticas, projetos sociais e associações esportivas, fator que será explorado aqui. O artigo pretende elucidar o papel das artes marciais na vida do agente social, mostrar como elas podem servir de ferramenta no exercício da cidadania e como transformadoras da sociedade e dos indivíduos, servindo de escapatória para as mazelas sociais e principalmente para a criminalidade. A intenção é trazer um olhar diferenciado sobre as artes marciais, inspirado por algumas reflexões que foram possíveis ao longo do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora bem como com a vivência de perto com essas artes.

METODOLOGIA

A metodologia proposta é uma abordagem teórico-reflexiva, qualitativa, a partir da conceituação, descrição e caracterização de um dado fenômeno e sua influência nas relações sociais. O objetivo é analisar esse

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: thomas_jf_br@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Célia da Graça Arribas.

fenômeno, suas significações, relações, causas e consequências de modo interpretativo. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de sentidos são as bases do processo desta pesquisa. A partir dessa abordagem, pretendo verificar os cenários que as artes marciais estão inseridas, e as possibilidades de transformação que sua prática proporciona. E ainda, demonstrar metodologicamente que o esporte aparece como um caminho oposto ao da criminalidade, além de servir como base para auxiliar os agentes sociais no enfrentamento das desigualdades.

DESENVOLVIMENTO

Trago como principal referência para este trabalho à experiência vivida pelo sociólogo Loïc Wacquant, entre muitas outras que as artes marciais já revelaram, mas que devido ao seu olhar sociológico diferenciado deu origem a notas etnográficas que podem ser conhecidas no livro “Corpo e Alma, notas etnográficas de um aprendiz de boxe”. Nesta obra o autor relata seu contato com o esporte, escreve sobre o conhecimento empírico adquirido através do que ele chamou de “observação participante”, em uma vivência de aproximadamente três anos como membro integrante de uma academia em Woodlawn, gueto dos Estados Unidos. Wacquant demonstra o papel libertador do *gym* na vida do indivíduo morador da periferia, afirmando que a academia tem o poder de isolar e estabelecer limites entre a rua e o ringue.

Segue adiante um trecho do livro, a fim de elucidar esse pensamento:

[...] o *gym* isola da rua e desempenha o papel de escudo contra a insegurança do gueto e as pressões da vida cotidiana. À maneira de um *santuário*, ele oferece um espaço protegido, fechado, reservado, onde é possível, entre seus membros, subtrair-se das misérias costumeiras de uma existência muito vulgar e dos azares que a cultura e a economia da rua reservam para os jovens nascidos e encerrados nesse espaço ultrajado e abandonado de todos que é o gueto negro. O *gym* é, também, escola de *moralidade*, no sentido durkheimiano, isto é, uma máquina de fabricar o espírito de disciplina, a ligação com o grupo, o respeito ao outro, assim como a si mesmo, e a autonomia da vontade, todos indispensáveis à eclosão da vocação de pugilista. Finalmente o salão de boxe é o vetor de uma *desbanalização da vida cotidiana*, porque ele faz da rotina e da remodelagem corporais o meio de acesso a um universo distintivo [...] (WACQUANT, 2002, p.32).

Partindo da análise reflexiva proposta por Pierre Bourdieu no documentário “La sociologie est un sport de combat” (2002), no qual ele aponta que a experiência subjetiva “entra em jogo” na produção do conhecimento científico – mencionando, inclusive, o caso de Michel Foucault, um dos maiores filósofos contemporâneos, que atuou nas mais diversas áreas do conhecimento, e que se não fosse por sua homossexualidade, suas pesquisas não teriam se materializado neste contexto –, a partir daí, considero relevante tratar de parte de minha experiência pessoal com a arte marcial, especificamente com o Jiu-Jitsu brasileiro, primeiramente por ter sido o fator determinante na escolha do meu objeto de estudo, e também para poder estabelecer analogias entre os aspectos das diferentes práticas e tratar das semelhanças e distinções entre os conhecimentos empíricos apresentados, além de enriquecer o trabalho contribuindo com a diversidade e as particularidades significativas de cada estudo de caso.

Fui levado para o Jiu-Jitsu aos quinze anos pelo meu tio Guilherme Augusto de Oliveira, pessoa que me apresentou o esporte que possibilitou um direcionamento oposto aos hábitos que eu vinha adquirindo na adolescência, como o uso de tabaco e de bebidas alcoólicas, produtos de forte publicidade presentes na mídia e na sociedade, extremamente prejudiciais à saúde, e que são frequentemente utilizados por crianças e adolescentes de maneira precoce. A intenção do meu tio foi bem sucedida. Naturalmente descobri habilidades que ainda não haviam sido exploradas, encontrei no tatame valores opostos aos que vinha conhecendo nas ruas, passei a exigir mais da produção do meu corpo físico e inevitavelmente despertei para os danos que alguns hábitos me causavam. Pude vivenciar uma melhoria na minha qualidade de vida e evolução dentro do tatame.

Superando adversidades e lutando pelos meus objetivos, cresci dentro do circuito de competições no âmbito estadual e nacional. Tive a oportunidade através Jiu-Jitsu de realizar duros combates com grandes atletas do Brasil e do mundo, em eventos na maioria das vezes realizados na cidade do Rio de Janeiro, cidade-berço deste

esporte no país. Cheguei a me consagrar três vezes campeão estadual da primeira confederação de Jiu-Jitsu brasileiro do país, e vice-campeão brasileiro da principal confederação do país, respectivamente CBJJ e FJJRIO, além de outras conquistas em eventos de lutas casadas², que só foram possíveis através de muito esforço pessoal, físico e psicológico.

A partir da minha experiência com o Jiu-Jitsu, posso afirmar com propriedade que as relações de respeito, disciplina e moral existentes no tatame, apesar de serem relativas, são semelhantes às que Wacquant mostrou com excelência que um lutador de boxe incorpora, e em geral, são códigos que os lutadores operam com eles pra atingir bons resultados no esporte, e que refletem diretamente nos hábitos de vida do atleta, servindo de base em outros âmbitos da vida e como proteção contra as mazelas sociais.

Até o presente momento, atingi a graduação marrom, depois de aproximadamente nove anos contínuos de prática no Jiu-Jitsu brasileiro. Desde que iniciei no esporte, sempre fui aluno do mestre Ricardo Camargo Marques, um incentivador de pessoas, interessado em ajudar os menos favorecidos, exemplo de cidadão e faixa preta de quarto grau, diplomado pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ) e líder da equipe Brazilian Top Team de Juiz de Fora, da qual sou membro. Reafirmo aqui a importância do esporte no desenvolvimento humano e social, pelo direcionamento positivo à consolidação do seu valor para o exercício da cidadania, e das relações intra e interpessoais.

No Jiu-Jitsu todo dia surgem novas posições e adaptações técnicas, assim como em nosso cotidiano surgem novas lutas e desafios aos quais somos desafiados a nos adaptar e superar. O atleta marcial também é capaz de incorporar e reproduzir a postura e os aprendizados adquiridos no tatame para manipular outros elementos da vida, que também exigem esforço e dedicação. Motivado pela minha arte, tenho como meta não somente me preparar para competições esportivas e me formar um faixa preta, mas também me formar bacharel em Ciências Humanas com este trabalho de conclusão, agregando outros objetivos sociais.

Ao longo desses anos, pude observar que os praticantes de artes marciais podem se tornar indivíduos mais preparados para o mundo social. Para fundamentar esse pensamento, trago como referência a analogia que o sociólogo Bourdieu, orientador de Loïc Wacquant, fez entre a sociedade e o tatame, entre a sociologia e a arte marcial, quando chamou a sociologia de “arte marcial sociológica” e afirmou que a sociologia deve ser percebida como um esporte de combate, estabelecendo a sociedade como uma arena de conflitos, onde o sociólogo precisa de um olhar treinado para exercer seu trabalho. É uma arte defensiva no sentido de que é capaz de munir sociólogos e cidadãos nas e para as lutas sociais.

Segundo o pensamento de Max Weber (1991), as relações sociais são estabelecidas por relações de dominação; uma sociedade se difere da outra à medida que suas relações de dominação se diferem. Podemos dizer então que os atores sociais, detentores de técnicas marciais, podem ter uma percepção mais aguçada na operação dos conflitos sociais, e são capazes de superar com mais fluidez as dificuldades da sociedade, chegando a passar da situação de dominado para situação de dominante em alguns contextos. Um exemplo interessante nesse sentido seria o do gerenciamento de crises, no qual para própria defesa pessoal, que é um direito constitucional, o lutador tem maior potencial avaliativo e psicológico ao assumir uma postura mais crítica. Portanto, cabe ressaltar que é vedado na ética marcial qualquer comportamento violento, utilizando suas técnicas somente para legítima defesa em situações de grave ameaça.

Levando em consideração a colaboração do individualismo metodológico e as possibilidades da microsociologia, que analisa as relações dos pequenos grupos e a maneira que eles podem impactar em verificações probabilísticas sobre outros grupos e na própria sociedade, posso avaliar a legitimidade desse objeto, bem como o valor relativo desse trabalho, por não fazer determinações e nem tê-lo como verdade última.

² Luta casada ou luta em catchweight: combate disputado em categoria catchweight (categoria intermediária) quando os lutadores se encontram em peso intermediário entre os limites de duas categorias homologadas. Normalmente uma luta em catchweight é feita em comum acordo entre os competidores, seus treinadores, organizadores do evento e promotores. Informação retirada de <http://www.aprendajiujiu.com.br/dicionario-do-jiu-jitsu/>. Acessado em 18/07/2016.

Assim, direciono meus interesses para solução dos combates heterogêneos divergentes entre si dentro da arena social, combates que surgem de acordo com as necessidades das humanidades, que podem ser motivados por diferentes fatores, como, por exemplo, pela desigualdade social, por fatores de lutas de classes, ou até mesmo pelo problema da dominação masculina já apresentada por Bourdieu.

Para questão da tradicional dominação masculina, proponho não somente mais inclusão das mulheres no cenário político, no mercado de trabalho, na luta pela igualdade entre os gêneros e a desconstrução da cultura heteronormativa. Nesse sentido, considero importante a inclusão da mulher dentro dos tatames, para que elas também tenham domínio de técnicas de defesa pessoal e mais acesso a esses conhecimentos, até mesmo como a instrumentalização para os casos de violência urbana e da cultura do estupro.

Acredito ser relevante discutir aqui a existência de outra questão, comum ao campo científico e semelhante ao problema existente dentro das escolas de artes marciais, onde há ilusão de que os mais graduados, por se encontrarem em uma posição de dominação legítima, técnica e burocrática dentro das instituições, exercem poder sobre aqueles de graduação inferior. Penso que isso é reflexo de uma inversão de valores, da ausência de cooperativismo e de humildade, além da incapacidade de neutralização do ego. Essa crítica deve ser feita aliada à consciência sobre os possíveis tipos de usos sociais em que a ciência pode ser aplicada, para que não sejamos meros reprodutores do conhecimento, e para que tenhamos uma sociologia engajada na esfera pública capaz de transformar a sociedade de fato.

RESULTADOS

Para trazer embasamento teórico sobre a eficiência da arte marcial como escapatória para criminalidade e mostrar resultado sobre sua capacidade de inserção do indivíduo no contexto social, podemos observar as notas etnográficas que Wacquant apresentou sobre o boxe e seu potencial na comunidade de Woodlawn, e perceber as possibilidades que o esporte pode proporcionar para os indivíduos do gueto. Nesse sentido ele nos alerta que:

O universo relativamente fechado do boxe não pode ser compreendido fora do contexto humano e ecológico no qual ele se ancora e das possibilidades sociais do qual ele é portador. É, com efeito, em sua dupla relação de simbiose e de oposição com referência ao bairro e às duras realidades do gueto que o *gym* define-se. Assim como nos atos de tornar-se integrante de uma gangue ou entregar-se à criminalidade da rua (duas carreiras conexas para as quais o boxe oferece uma escapatória possível), a afiliação a um salão de boxe só adquire sentido em relação à estrutura de oportunidades de vida oferecidas – ou recusadas – pelo sistema local de instrumentos de reprodução e de mobilidade sociais, no caso, a escola pública, o mercado de trabalho desqualificado e as atividades e redes constitutivas da economia predatória da rua. Antes de nos aventurarmos dentro do *gym*, é, portanto, indispensável esboçar em traços rápidos um retrato do bairro de Woodlawn e sua evolução histórica recente. Essa comunidade afro-americana está bem longe de ser a mais deserdada do gueto sul de Chicago, uma vez que, das 77 zonas que cortam a cidade, Woodlawn coloca-se no décimo terceiro lugar na escala de pobreza. Mas nem por isso o bairro deixa de oferecer, já acerca de meio século, o espetáculo surpreendente de um tecido urbano e social agonizante de degradação contínua e profunda segregação social e econômica (WACQUANT, 2002, p.35).

Ainda sobre os resultados, podemos dizer que a arte marcial bem estruturada, com seu programa de treinamento e sua prática contínua, é capaz de estabelecer formas de raciocínio, que possibilitarão ao praticante o domínio da aplicação em diversos outros contextos sociais. Quando verdadeiramente compreendidos, os princípios que levam ao sucesso em uma luta são os mesmos que o farão bem sucedido em outras áreas da vida.

CONCLUSÃO

Gostaria de concluir esse artigo levando em consideração seu caráter inspirador na criação de políticas públicas de incentivo ao esporte, visando à inclusão dos mais diversos tipos agentes sociais, independentemente de

gênero, faixa etária, classe social, para que os lutadores marciais se tornem lutadores sociais e cidadãos efetivos, dispostos a encarar dificuldades e de se adaptar às necessidades da sociedade. Que se tornem, assim, capazes de perceber seus movimentos, não ficando somente restritos à esfera acadêmica e intelectual na qual, muitas vezes, a burocracia é predominante. Conclui-se que essa reflexão teórica pode nos ajudar na compreensão sociológica acerca das artes marciais, demonstrando seu universo para novas pessoas, e auxiliando na possibilidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MILLS, Charles. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
- WACQUANT, Loïc. *Corpo e Alma*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.
- WEBER, Max. "Os tipos de dominação". In: *Economia e Sociedade*. (vol. 1). Brasília: Editora UnB, 1991.
- (...)